

Projeto «O poeta faz-se aos dez anos» da obra com o mesmo nome de Maria Alberta Menéres

A ideia partiu da obra «O poeta faz-se aos 10 anos» com o objetivo de estimular o gosto pela escrita e a sensibilidade para o texto poético. Escrever sem regras e sem censura. Diariamente eram lidos excertos do livro e os alunos, depois de um breve diálogo, eram convidados a seguirem o exemplo. Pretendi que simplesmente escrevessem e principalmente que se divertissem com «coisas» sérias. Neste livro, que deu nome ao projeto, Maria Alberta Menéres, descreve algumas aulas que deu (...) aos seus alunos de 10 e 12 anos, em Lisboa, mostrando também alguns dos lindos poemas que alguns dos estudantes escreveram, uns pequenos, outros grandes, uns sobre isto, outros sobre aquilo, uns assim, outros «assado».

Deste trabalho que decorreu ao longo de dois meses, surgiram pequenas composições poéticas, simples, mas produzidas com entusiasmo.

De entre muitos textos, aqui ficam alguns.

Casamento da franga, baseado num original de Jaime Cortesão, da obra de Sophia de Mello Breyner «Primeiro Livro de Poesia»

Diz o Galo

para a Galinha:

- Quando casaremos

A nossa filhinha?

Casaremos

ou não casaremos:

agora o noivo

d'onde o arrançaremos?

Salta o Gato

Do seu mural:

«Eu estou pronto

Para me ir casar»

- Agora o noivo já nós cá temos;

agora a madrinha

d'onde a arrançaremos?

Salta a Cabra

da sua casinha:

«Estou pronta

Para ser madrinha.»

- Agora a madrinha

Já nós cá temos;

Agora o padrinho

D'onde o arrançaremos?

Salta o Cavalo

Do seu cantinho;

«Estou pronto

Para ser padrinho.»

- Agora padrinho

Já nós cá temos;

Agora o padre

D'onde o arrançaremos?

Salta o Furão

da sua mansão:

«Estou pronto

Para ser padre.»

- Agora o padre

Já nós cá temos;

Agora os convidados

D'onde os arrançaremos?

Saltam os Patos

De um dos lagos:

«Estamos prontos

Para sermos convidados»

- Finalmente já temos

O casamento organizado.

Depois da boda

Chegou o Macaco:

«Ó... estou atrasado!»

Composição em grande grupo – dezembro 2019

O inverno

O inverno é uma nuvem escura (Laura)

Preenche as ruas como folhas em branco (Filipa)

Às vezes é colorido outras vezes nem por isso (Mafalda Carmona)

É uma rola branca que chega do outono (Sebastião)

É um album sem fotografias... (Tomás)

Surge dum manto caído do céu (Beatriz)

É a depressão... (Matheus)

É um mundo de sentimentos congelados (Mafalda Resende)

São muitas desilusões (Manuel)

Contudo, um outro lado do encanto (Tomás)

Mas enfim, mais tarde irá passar (Matheus)

Janeiro 2020

Sou a tabuada

Eu sou a tabuada

Quase sempre a ser usada

Não só como cábula!

Às vezes organizada outras desorganizada

Mas quase sempre memorizada.

Nascida e criada talvez em Almada!

Posso estar na borracha...

Posso estar na bancada...

Quando preciso ser usada

Os miúdos acham piada.

Mafalda Carmona, Francisco Matos e Rita Martins

Somos números

1 professor a ensinar

2 livros a falar

3 borrachas a apagar

4 canetas a escrever

5 alunos a comentar

6 textos nos papéis

7 mesas a tremer

8 canetas a pintar

9 afias a desgastar

10 alunos a aprender

Matheus Dias

Sou um semáforo

Sou um semáforo

Estou cheio de cores

Pisco todo o dia

Mas sempre a orientar...

Yasmin

Sou uma janela

Sou uma janela

Daqui vejo tudo: carinho, amor, alegria, tristeza, desilusão...

Daqui também vejo cores: azul, verde, vermelho, amarelo...

De dia mostro

À noite escondo.

Leonor

Sou um quadro

Sou um quadro

Em mim sempre a escrever

Em mim eu fico irritado

Mas em fim, vamos lá ver!

Porque assim terá que ser.

Martim Babo